



José Rodrigues estuda nos EUA

Projecto trabalha visão de computadores

DOUTORAMENTO Fazer os computadores “ver como humanos”, reconhecendo as relações entre os objectos que têm perante si e o seu uso, é o desafio de dois cientistas portugueses nos EUA. José Jerónimo Rodrigues e Ricardo Cabral seguiram para doutoramento na Universidade de Carnegie Mellon depois de concluírem engenharia eléctrica e computacional no Instituto Superior Técnico, respectivamente em 2008 e 2009.

“A visão por computador deveria providenciar o que o humano percebe quando está a ver”, afirma Rodrigues, que no Técnico ganhou o prémio pela melhor tese de mestrado do seu ano. Trata-se, explica, de a máquina entender “o conteúdo de uma imagem, a relação entre os objectos, o modo de os usar e inferir modelos tridimensionais embora estejamos a ver só a duas dimensões”, indo além do reconhecimento de imagem.

A dificuldade está na “descrição de um problema de alto nível a um computador, cuja linguagem consiste numa série de passos determinísticos”, e também “o facto de nem sequer se saber muito bem como o ser humano processa o conhecimento ou extrai informação de alto nível do sistema visual”, diz Ricardo Cabral.

“A ideia de fazer um computador pensar e ver – o Santo Graal da área da inteligência artificial e da visão por computador – continua a fascinar-me todos os dias, pela parte tecnológica e pelas profundas implicações em áreas como a neurociência, filosofia e ética”, diz Cabral. “Nesta área, embora estejamos a assistir a um crescimento notável em Portugal, pessoalmente tento manter uma visão internacional em termos das oportunidades disponíveis, principalmente na Europa, EUA e Ásia”, diz. **LUSA**